

Angola: Contestada nomeação de filha do presidente para chefiar Sonangol

2016/11/10 - 7:58pm

Tribunal Supremo de Angola aceitou a providência cautelar que contesta nomeação de Isabel dos Santos para a liderança da Sonangol. A empresária afirma estar a ser vítima de "um esquema de intrigas políticas num período pré-eleitoral" e de "ataques difamatórios à minha vida privada".

Em junho, o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, nomeou Isabel dos Santos como presidente do conselho de administração e administradora não executiva da petrolífera estatal Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (Sonangol), o que levou um conjunto de 12 advogados angolanos a apresentar uma providência cautelar no Tribunal Supremo de Angola.

Os juristas, que encaminharam ainda uma queixa ao procurador-geral da República, alegam que, ao nomear a filha para aquelas funções, José Eduardo dos Santos violou a Lei da Probidade Pública.

"A lei diz que o agente público não deve nomear ou permitir nomeações e contratos quando há intervenção de sua esposa, dos seus familiares em primeiro grau em linha reta e até ao segundo grau da linha colateral. A própria lei é que impõe esse impedimento", lembrou um dos advogados, David Mendes.

A 25 de outubro, o Tribunal Supremo de Angola aceitou a providência cautelar, solicitando ao presidente angolano e a Isabel dos Santos que respondessem no prazo de oito dias.

José Eduardo dos Santos remeteu-se ao silêncio. Já Isabel dos Santos enviou, na quarta-feira, uma declaração à imprensa, na qual afirma estar a ser alvo de "um esquema de intrigas políticas num período pré-eleitoral".

"Lamento e repudio as tentativas de destabilização que têm sido levadas a cabo, nomeadamente com ataques difamatórios à minha vida privada", refere a filha do presidente angolano.

"O meu currículo fala por si. Sou licenciada em Engenharia Electrotécnica pela Universidade de Londres e conto mais de vinte anos de experiência profissional. Antes da minha nomeação para PCA da Sonangol, ocupei cargos de gestão de topo em empresas cujo universo engloba milhares de colaboradores; exerci cargos de administração em empresas de telecomunicações, instituições financeiras e empresas cotadas na bolsa europeia", sublinha Isabel dos Santos, defendendo que questionar a sua "competência profissional para

o exercício do cargo de PCA da Sonangol não tem qualquer fundamento".

"Acredito num sistema democrático e justo e no princípio da independência do sistema judicial e dos tribunais, fundamental e sagrado em todas as democracias. Como cidadã, tenho o dever de cumprir a lei e estou disponível para prestar os devidos esclarecimentos aos órgãos jurídicos angolanos" frisa a empresária, assegurando que está determinada "em conduzir com sucesso" a missão que lhe foi atribuída "e levar a Sonangol a bom porto".

Artigos relacionados:

Mais de metade da fortuna de Isabel dos Santos pertence à Sonangol ^[1]Presidente angolano nomeia Isabel dos Santos administradora da Sonangol ^[2]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/angola-contestada-nomeacao-de-filha-do-presidente-para-chefiar-sonangol/45408>

Links:

[1] <http://www.esquerda.net/en/artigo/mais-de-metade-da-fortuna-de-isabel-dos-santos-pertence-sonangol/42945>

[2] <http://www.esquerda.net/en/artigo/presidente-angolano-nomeia-isabel-dos-santos-administradora-da-sonangol/43080>